

Arte para todos

Aspectos da Paisagem na Arte

Ao observar a natureza em perspectiva, a uma longa distância, tem-se a impressão de que há um congelamento do que se vê. É possível, neste momento, estabelecer uma relação alterada com a percepção da passagem do tempo. Parece que há uma eternidade no instante, como se as coisas fossem imutáveis e o tempo não existisse. Mas, ao dedicar-se neste debruçar espontâneo e se dar o tempo de permanecer frente a uma cena começa-se a notar todas as variações que a paisagem vai sofrendo.

Há uma sensação de imobilidade quando observamos a paisagem, a natureza a uma certa distância. Lançar o olhar para a linha do horizonte, ao lar livre causa a sensação de que vemos coisas inertes, ou que há uma lentidão no movimento do que vemos. A percepção da passagem do tempo nestas situações parece que se altera, e temos a impressão de que tudo está parado. Somente aos poucos vamos notando as mudanças de luminosidade, as árvores sendo movidas pelo vento, as nuvens se modificando, grupos de pássaros que voam pelo ar, ou seja, a linearidade dessas mudanças são percebidas em bloco. É quase como ver uma encenação, um filme produzido por estas inúmeras mudanças que vão ocorrendo ininterruptamente conforme o tempo passa. Existe um dinamismo constante na natureza, que somente é percebida quando passamos por ela.

Clark* (*A Paisagem na Arte*) a palavra paraíso tem origem persa e significa "espaço rodeado por muros", ou seja, a presença humana vai se sobrepondo à natureza, e se estabelece uma manipulação do homem sobre ela.

primeiras pinturas do Brasil

O pintor holandês Frans Post, membro da esquadra liderada pelo Conde Maurício de Nassau, foi o primeiro artista a registrar imagens pictóricas das Américas. Devido à ocupação holandesa em Pernambuco no século XVII, o pintor ficou incumbido de registrar a paisagem da região e também as construções que os colonizadores estavam fazendo. A tela, *Vista de Itamaracá* (imagem 2), é provavelmente a primeira pintura à óleo realizada no Novo Mundo, e é interessante pensar como esse pintor, de formação clássica, percebeu a luminosidade e a diferença gritante da natureza dos trópicos em relação à Europa.

Sabe-se que Post realizou, nos seis anos que permaneceu no Brasil, vinte e oito pinturas, das quais restam apenas dez, e centenas de desenhos que serviram como matéria prima para a sua produção posterior. De volta à Holanda Frans Post se manteve pintando, usando seus desenhos e recombinações de memória os elementos tropicais que conheceu, paisagens brasileiras até o final da sua carreira.

como Montanhas da Provença (imagem 4) têm formas geométrizadas e as cores se aproximam mais dos tons primários e secundários. A pincela em Cezanne é percebida pelo olhar do espectador, produzindo formas que existem por causa da pintura e da mão do artista.

Vale dizer que o trabalho dos impressionistas foi muito motivado pela fotografia, que trazia na sua linguagem a possibilidade da captura instantânea das imagens. Como não havia cores na fotografia, essa era uma brecha para que a pintura se sobressaísse à nova tecnologia, por isso os artistas daquela época foram estudar a luz na natureza, e todas as suas possibilidades de representação nos espaços abertos, ou seja, na paisagem.

fotografia da paisagem

Além da paisagem constituída pelas coisas da natureza, há também a paisagem urbana, que tem ampla divulgação a partir do século XX. Uma abordagem bastante instigante da paisagem urbana, capturada por câmeras fotográficas, são os registros feitos pelo fotógrafo alemão Michel Waseley. Este artista fez uma série de trabalhos, que inclusive estiveram em exposição na 25ª Bienal Internacional de São Paulo, que registravam a reconstrução do centro da cidade de Berlim oriental. Após a queda do muro que dividia a cidade entre lado capitalista e lado socialista, surgiu um novo

trabalho desse artista consistiu na criação uma espécie de portais de cor laranja com cortinas que ficavam espalhados pelos caminhos do parque. Esta intervenção na paisagem da cidade teve o nome de *The Gates* (imagem 6), e pelo seu colorido dava uma sensação de vivacidade ao parque, realçando sua paisagem. Este trabalho possui a peculiaridade de não ser uma representação da paisagem, mas sim consistir em uma ação do artista colocando objetos que modificam uma paisagem e lhe traz outros significados. Este gênero artístico contemporâneo é conhecido como *land art* (arte da terra) ou *environmental art* (arte ambiental) por consistir em colocar, normalmente em grandes dimensões, materiais que interferem no espaço natural.

natureza, humanidade e destruição.

Pensar no predomínio da espécie humana sobre a natureza é algo que nos leva quase a uma sensação de separação dos humanos do mundo natural. Esta percepção, bastante equivocada, faz com que não nos demos conta do potencial destrutivo do homem. Se antes a natureza era sinal de perigo para os seres humanos hoje os seres humanos são uma ameaça para as florestas e a todas as vidas que existem nela. O artista polonês, radicado no Brasil desde os anos 40, Frans Krajcberg usa sua obra para denunciar a destruição



imagem 1 - Stefano da Zevio, Madona no Rosário, tempera sobre Madeira, 1410, 129 x 95cm. Museo di Castelvecchio, Verona

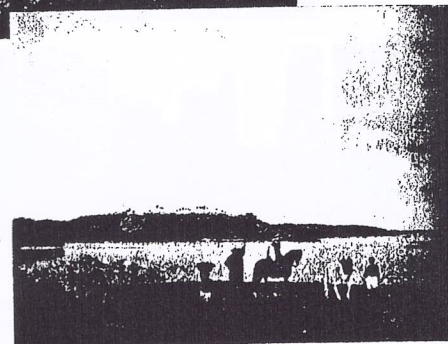


imagem 2 - Frans Post, Vista de Itamaracá, óleo sobre tela, 1637

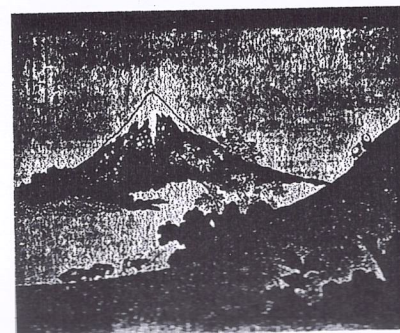


imagem 3 - Hokusai, Vista do Monte Fuji, séc. XIX

Os espaços naturais, habitados pelas plantas, animais, e seres de toda espécie, sempre foram motivo de curiosidade e também de medo por parte dos homens. No princípio do desenvolvimento da espécie humana, a natureza continha muitos perigos, e para que fosse conhecida melhor era preciso enfrentar estas adversidades. Na medida em que a selva vai sendo conhecida, dominada, e não podemos deixar de dizer, começa a ser destruída, a ação do homem sobre o mundo natural o torna moldável, planejável, como se fora um jardim. É em meio a esse processo que os artistas vão registrando, representando e agindo sobre a paisagem, produzindo uma arte que é relacionada com o espaço que nos circunda.

A arte figurativa, fundamentalmente européia, encontra como um de seus principais temas, a representação da paisagem. Num primeiro momento a representação da paisagem é bastante simbólica, e denota muito mais um caráter de mistério, contendo perigos, do que uma busca por beleza ou mesmo uma representação mais detalhada de seus componentes. Podemos perceber essas características nas paisagens medievais (imagem 1), que são colocadas como um cenário para as cenas sagradas ou mitológicas. Embora haja todo o elemento natural nestas cenografias, há sempre a presença humana como centro da composição.

Com o desenvolvimento humano, o domínio e a exploração cada vez maior do homem sobre a natureza, a floresta vai se transformando em espaço fechado, cercado. Conforme o autor Kenneth

O mito de sua carreira.

paisagem oriental

Do outro lado do globo terrestre um pintor japonês chamado Hokusai, pintou mais de uma centena de visões do monte Fuji (imagem 3), que fica nas imediações da cidade de Tóquio. A pintura de paisagem esteve sempre presente na cultura oriental, se desenvolvendo tanto no Japão quanto na China. Estas paisagens em muitas vezes vão se tornando quase completamente abstratas, mas no caso de Hokusai a pintura é figurativa. Para as suas representações do monte Fuji, Hokusai variava os pontos de vista, assim como pintava em horários diferentes do dia e também seguindo as estações do ano. Com esse procedimento o artista fez um registro poético que apresenta este cartão postal do Japão em amplos e variados aspectos. No seu debruçar sobre a natureza, este artista realizou um conjunto de registros da arte oriental mais significativos, captando, por suas múltiplas observações, diversos aspectos de uma mesma paisagem.

transformando a natureza em pintura

Usando o gênero da paisagem, e também na tentativa de romper com a idéia de uma pintura de linguagem clássica, o pintor francês Paul Cézanne, buscava dar a arte uma essência própria, que não fosse apenas referência ao mundo visível, mais sim um fenômeno visual autônomo. Esse pintor, que é contemporâneo dos impressionistas, dizia que queria "transformar a natureza em pintura", para isso usava da própria linguagem plástica, fundamentalmente forma e cor, para construir seus trabalhos. Assim suas paisagens,

para denunciar e refletir sobre a destruição das florestas brasileiras. Krajcberg utiliza como material do seu trabalho restos de queimadas que destroem as matas, e produz esculturas (imagem 7), que retomam uma beleza essencial das árvores, mas que estão carregadas de dramaticidade, já que são mortas. Este artista busca realizar uma obra engajada na luta pela preservação das matas e das florestas, procurando por meio da arte nos fazer pensar sobre o papel da humanidade dentro do planeta.

Interferências no ambiente

Com o crescimento das cidades o lugar destinado a natureza fica circunscrito a espaços criados artificialmente dentro das cidades. Praças, jardins, bosques e parques públicos se tornam reduto da natureza nas cidades. Neste aspecto a paisagem ganha outros significados, sendo estes lugares destinados a busca de um contato diverso do concreto, dos prédios e das construções. O artista búlgaro Christo, que possui uma obra que dialoga com a natureza, a partir de intervenção no espaço, realizou na cidade de Nova York um trabalho no Central Park, conhecido parque público da ci-

Não sabemos as consequências que estas ações humanas terão sobre o futuro do planeta Terra, mas é evidente é necessário percebermos que não somos separados, ou independentes ou mesmo superiores à natureza, mais sim que fazemos parte dela.

A paisagem na arte é um estilo de representação que tenta colocar o homem em relação ao espaço, muitas vezes ele é visto como superior outras apenas como uma parte pequena da composição. É em busca desse dimensionamento, de encontrar o nosso lugar dentro da natureza que nos cerca que a paisagem nos importa, estabelecendo e nos mostrando que não somos nem mais, nem menos, somos tão somente parte dentro de um todo.

Evandro Carlos Nicolau
É educador do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

P.S. Dê sua opinião, tire dúvidas e vamos discutir e conversar sobre os textos publicados. Escrevam para o e-mail e trocaremos idéias sobre a arte.
e-mail: arteptodos@yahoo.com.br

*sugestão de livro:
A Arte da Paisagem, Kenneth Clark, editora Ulisseia, Lisboa

Indicação de sites:
www.sorabji.com/_the_gates
www.aikikai.it/riviste/3101/hokusai

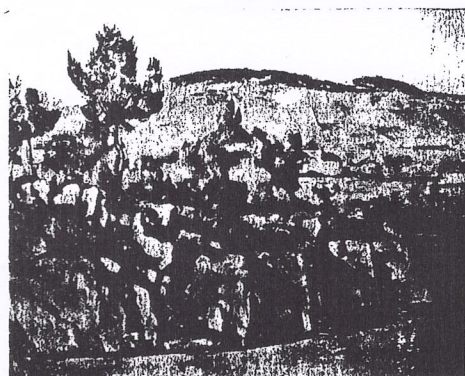


imagem 4 - Paul Cézanne, Montanhas na Provença, óleo sobre tela, 63,5 x 79,4 cm, National Gallery, London



imagem 5 - Michael Wesely, 27.3.1997-13.12.1998, Praça Potsdamer, Berlim, 200 x 175 cm (obra que participou na representação alemã na 25ª Bienal Internacional de São Paulo)



imagem 6 - Christo, The Gates, intervenção ambiental realizada no Central Park em Nova York EUA, na primavera de 2005.



imagem 7 - Frans Krajcberg Flor do mangue, escultura feita com árvore queimada e pintada